



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

O CURRÍCULO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DA BAHIA: COM A PALAVRA OS PROFESSORES

Pedro Alves Castro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: profpacastro@gmail.com

Edinaldo Medeiros Carmo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: medeirosed@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao analisar o desenvolvimento dos estudos que envolvem a educação e os principais elementos que a constituem percebemos a diversidade de aspectos abordados, destacando os envolvidos nas práticas educativas e os sentidos atribuídos por meio das experiências. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo problematizar a percepção de professores da disciplina escolar Educação Física sob as orientações curriculares estaduais, destinadas ao Ensino Fundamental de nove anos, no Estado da Bahia.

Sendo assim, mediante a fala dos professores e a análise das definições contidas na orientação curricular, tecemos algumas análises por meio da relação entre as interpretações dos professores sobre a orientação curricular. Metodologicamente recorreremos à análise documental e a Análise de Conteúdo, com o propósito de problematizarmos as definições do documento e as interpretações dos professores, não apenas em seu viés linguístico, de forma quantitativa, mas também, a partir dos sentidos e significados expressos ou não, nas determinações curriculares e na fala dos professores.

Teoricamente, apresentamos referências que versam sobre currículo e sua relação com a escola, dialogando com a interpretação e prática pedagógica dos professores. Sendo assim, compreendemos o currículo não apenas como um elemento burocrático da escola destinado à definição dos conteúdos que devem ser ensinados, e por hora aprendidos, mas como elemento permeado por disputas, tencionamentos e interesses pela cultura e por um projeto de sociedade mediado pelo processo de escolarização e do conhecimento.



Por fim, acreditamos que o processo de construção curricular deve ser pensado enquanto movimento dinâmico, não apenas como eventualidades. Desse modo, a relação currículo e prática pedagógica deve estar na pauta de constantes debates e problematizações, considerando a escolarização, o currículo e suas intencionalidades.

METODOLOGIA

O primeiro passo para os encaminhamentos da pesquisa foi a aproximação dos elementos que constituem o objeto investigado com a intenção de interpretá-los e analisá-los. A partir dessa aproximação buscamos analisar o documento “Orientações Curriculares e Subsídios Didáticos para a Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental de Nove Anos”¹ com o objetivo de compreender as intenções estabelecidas em sua introdução e, principalmente, em sua seção destinada ao ensino da Educação Física. Assim como, buscamos entrevistar quatro professores de Educação Física, no intuito de saber quais os sentidos atribuídos a esta prescrição curricular.

De acordo com Minayo (2014), ao iniciar uma investigação documental é necessário definir os documentos que serão analisados, considerando que os textos não falam por si. Para além do ato de apreciar a dimensão linguística do texto definido, por trás dos símbolos linguísticos há intenções, disputas e relações de poder estabelecidas que precisam de problematizações e análises.

Ao fundamentarmos as interpretações por meio da Análise de Conteúdo, pretendíamos suscitar reflexões sobre as orientações curriculares do estado da Bahia no que se refere a constituição da Educação Física enquanto disciplina escolar, além de contribuir com as discussões curriculares para esta área do conhecimento. Mediante análise do documento curricular e das significações expressas pelos professores em suas falas, buscamos interpretá-las no intuito de fornecer elementos que respondam às inquietações desta pesquisa.

Nessa perspectiva, Minayo (2014) assevera que, independentemente da lógica quantitativista ou qualitativista, a Análise de Conteúdo busca superar o senso comum e a possibilidade de subjetivismo intrínseco à interpretação. Assim, com a Análise de

¹ O documento em questão é de acesso público e está disponível no site da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (www.educacao.ba.gov.br).



Conteúdo buscamos construir uma leitura crítica dos dados, considerando-os em seu contexto e natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao aproximarmos do cotidiano escolar, por meio das narrativas dos professores, percebemos os entendimentos que envolvem a construção do currículo na escola, seja pela definição e sentidos de currículo ou pelas interpretações das orientações curriculares estaduais. Dessa maneira, notamos “negociações” entre as definições e o praticado pedagogicamente, ou seja, a invenção.

O professor Claudio afirmou: “[...] currículo para mim significa o que você vai aproveitar, o que você tem de melhor, o que você vai escolher de melhor, para você aplicar e o que você acha relevante aplicar para os seus alunos, o seu público em geral”. Desse modo, em sua compreensão de currículo, o professor Claudio apresenta uma percepção pautada na seleção de conteúdos que, segundo ele, devem ser os melhores para os estudantes, cabendo ao professor selecioná-los. Essa seleção realizada pelo professor representa não apenas um momento de manuseio do currículo no processo de sistematização e escolha dos conteúdos, mas também um momento de invenção curricular.

No entanto, devemos estar atentos a esse processo de seleção do que “se tem de melhor”, pois essa escolha é pautada em critérios que são construídos socialmente dentro das “lutas do conhecimento”, na consolidação de uma determinada disciplina escolar (também acontece nas áreas do conhecimento em geral), ou pela própria compreensão do professor (também construída a partir de suas experiências) do que é “melhor” ou “pior”. Segundo Apple (2006), é preciso conhecer os interesses que guiam a seleção do currículo e de sua organização, pois por trás deles poderemos compreender quais os grupos são contemplados e representados em primeiro plano nas escolas.

Neste contexto, a orientação curricular define que as políticas educacionais do estado estão pautadas em dez compromissos, definidos pela Secretaria de Educação e presentes no programa “Todos pela Escola”. Entretanto, os esforços se concentram nos seguintes objetivos:

Contribuir na consolidação da alfabetização das crianças até 08 anos de idade; assegurar a alfabetização e a escolaridade para aqueles que



não tiveram a oportunidade de efetuar os estudos em idade regular; inovar e diversificar os currículos escolares, promovendo o acesso dos estudantes ao conhecimento, às artes e à cultura (BAHIA, 2013, p. 11).

Nesse trecho do documento podemos perceber que os seus principais objetivos estão focados na alfabetização. No primeiro, observamos o projeto de consolidação do processo de alfabetização para as crianças, enquanto no segundo há uma preocupação com a Educação de Jovens e Adultos. Por seu turno, o terceiro se define em uma proposição para a construção curricular por meio do próprio conhecimento, das artes e da cultura. Nesse sentido, fica evidente que cada currículo se estrutura mediante os objetivos, entretanto, esses carregam intencionalidades para além do processo de escolarização e de aprendizagem. Segundo Sacristán (2013), a partir das prescrições, ocorre uma determinação de qual caminho deverá ser percorrido para se atingir os objetivos pretendidos, e, assim, alcançar uma “aprendizagem de qualidade”.

Por sua vez, a professora Jailma destacou que “[...] o currículo são parâmetros, para que você consiga ter uma linha de pensamento, uma proposta de trabalho, dentro da unidade escolar”. Assim, percebemos que a professora compreende o currículo numa dimensão ampla, para além da definição do que deve ser ensinado. Ele é “uma linha de pensamento” no processo de escolarização. Sendo o currículo uma linha de pensamento, caracteriza-se pela possibilidade da não linearidade e da constante reflexão. Esses movimentos curriculares de construção e reflexão compõem o contexto necessário para a invenção curricular dos professores.

Em diálogo com o documento curricular da Bahia, observamos que o mesmo agrega as suas definições numa compreensão de currículo. Essa compreensão está pautada na função “básica”, que é a definição de objetivos, assim como, a sistematização dos conteúdos está pautada numa perspectiva das competências e habilidades, que também carrega intencionalidades específicas para o processo de aprendizagem, sendo também a definição dos objetivos. No entanto, também apresenta uma compreensão de ensino para a atuação no mercado de trabalho e a devida profissionalização.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as definições contidas no documento curricular para o Ensino Fundamental de nove anos no Estado da Bahia percebemos que o mesmo foi proposto nos moldes “conservadores” de estruturação curricular, de maneira eventual e com a participação de apenas alguns atores da educação, professores da rede e professores do Ensino Superior. Ao problematizarmos esse processo, notamos a necessidade de um movimento constante de construção curricular, não apenas nas práticas pedagógicas dos professores, mas em um processo coletivo, no qual, possa ser garantido um espaço para uma nova visita aos documentos orientadores, no intuito de avaliar e compartilhar as diversas experiências curriculares.

Com os relatos dos professores percebemos como é compreendido e realizado os movimentos de interpretação do currículo, e como o mesmo se torna ou não uma peça de referência no cotidiano dos professores. Pensar currículo, é ir além da definição do conhecimento que deve ser aprendido e, nesse sentido, deveria ser um momento de reflexão sobre a formação dos professores, no caso da Educação Física, olharmos para a estrutura física oferecida nas escolas, entre outros elementos. Portanto, pensar na relação currículo-prática pedagógica é olhar para o conjunto de ações que envolvem o ensino, mas também como a mesma reflete no processo de aprendizagem dos estudantes de maneira significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Prática Pedagógica; Educação Física.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Poesno, 2013.